**GRUPO DE ESTUDOS 3**

**ROTEIRO DE ESTUDOS: 2º ENCONTRO**

**Trajetória da Educação no Sudoeste do Paraná**

**Texto 2: A Pesquisa em História da Educação no Sudoeste do Paraná: análise e perspectiva**

Sbardelotto, Denise Kloeckner; CASTANHA, André Paulo. A pesquisa em história da educação no Sudoeste do Paraná: análise e perspectiva. **Revista de História e Historiografia da Educação**. Curitiba, Brasil, v. 2, n. 4, p. 189-213, janeiro/abril de 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rhhe/article/view/56109/0>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

1. *O território compreendido hoje como estado do Paraná sofreu diversas frentes de ocupação ao longo de sua história* (2018, p. 192). O artigo apresenta quatro frentes de ocupação no Sudoeste do Paraná. Em que momento histórico aconteceram essas ocupações? Quem eram os sujeitos que ocuparam? O que motivou essas ocupações e o que era desenvolvido por eles?

2. Ao mencionar sobre as ocupações no Estado, o texto traz que: o *governo do Paraná também demorou muito para disponibilizar a assistência necessária a estas colônias, de serviços públicos como a escolarização, mesmo que de forma precária. Esta ausência do poder público também levou as colônias de migrantes do Oeste e Sudoeste do Paraná a se organizarem e viabilizarem com autonomia a sua infraestrutura e suas escolas* (2018, p. 203). Esta história tem alguma relação com a forma como o Estado trata nossas escolas públicas e educação do campo na atualidade? Podemos citar algumas destas aproximações...

3. O texto apresenta como foi desenvolvido as escolas pelos colonos na região (na quarta ocupação) (p. 204). Como os colonos pensavam a educação? Quem eram os professores nessas escolas e por que eram eles escolhidos? E de forma sintética, apresente as quatro modalidades de escolarização desenvolvidas por eles?

4. Os autores fazem citação do trabalho de pesquisa de Emer (1991): *“A escola era realmente deles e produzia conhecimentos de seu interesse e na sua ótica de leitura, percepção e interpretação de mundo, isto é, uma escola a serviço do grupo colonial e de sua cultura”* (2018, p. 204). O Dossiê utilizado em nossas escolas tem a também a intencionalidade de fazer com a escola púbica do campo contribua nas relações e no conhecimento das comunidades e culturas locais. Estamos conseguindo estabelecer estas relações a partir dos estudos de sala de aula? Nos momentos dos Círculos de Saberes e das Varandas de Partilha, conseguimos estabelecer conexões com a cultura local desde os conhecimentos tratados na sala de aula?

5. Ao apresentar a quarta modalidade de escolarização, o “Grupo Escolar Público”, os autores afirmam: *este modelo de escola adequava-se às novas expectativas dos colonos, na medida em que passavam a buscar cada vez mais a “competência técnica” no ensino. Estes perceberam a importância da escolarização a partir do momento em que as forças produtivas passaram a exigir novas relações de produção e a instrução representava as condições de acesso a melhores espaços nas novas relações sociais* (2018, p. 206). A compreensão deles era de que a educação ajudaria nas relações de produção e de trabalho. A educação serve apenas para o mercado de trabalho? Qual é o papel da educação?

6. No final do trabalho se trata sobre as pesquisas acadêmicas feitas em história da educação no Sudoeste do Paraná, a partir de artigos, dissertações e teses. Como estão nossas pesquisas das escolas públicas e da educação do campo? Temos ainda o que pesquisar? Que problemáticas podemos levantar para futuras pesquisas em nossa área? Já aprofundamos todos os aspectos de nossa Campanha: “De quantas escolinhas é feita minha escola”?